



B1

ISSN: 2595-1661

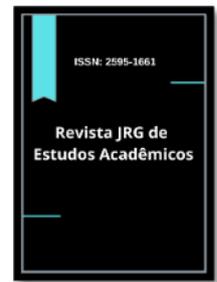
ARTIGO DE REVISÃO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

## Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



### Eficácia da musicoterapia como ferramenta de cuidado em enfermagem

Efficacy of music therapy as a care tool in nursing

DOI: 10.55892/jrg.v8i18.1866

ARK: 57118/JRG.v8i18.1866

Recebido: 05/02/2025 | Aceito: 16/02/2025 | Publicado on-line: 19/02/2025

#### Guilherme Dória Pinheiro<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0009-0006-3406-6923>

<http://lattes.cnpq.br/9554494662439138>

Universidade Federal do Maranhão, MA, Brasil

E-mail: guido\_pinheiro@hotmail.com

#### Líscia Divana Carvalho Silva<sup>2</sup>

<https://orcid.org/0000-0002-3624-6446>

<http://lattes.cnpq.br/8574936257819873>

Universidade Federal do Maranhão, MA, Brasil

E-mail: liscia.divana@ufma.br

#### Thátilla Larissa da Cruz Andrade<sup>3</sup>

<https://orcid.org/0000-0002-8030-3516>

<http://lattes.cnpq.br/7689889081740391>

Universidade Federal do Maranhão, MA, Brasil

E-mail: thatila.andrade@discente.ufma.br

#### Eremita Val Rafael<sup>4</sup>

<https://orcid.org/0000-0003-2454-9236>

<http://lattes.cnpq.br/1422358646120220>

Universidade Federal do Maranhão, MA, Brasil

E-mail: eremita.rafael@ufma.br

#### Camila Evangelista Carnib Nascimento<sup>5</sup>

<https://orcid.org/0000-0002-7149-6985>

<http://lattes.cnpq.br/0294328610048890>

Universidade Federal do Maranhão, MA, Brasil

E-mail: camila.carnib@ufma.br



### Resumo

A musicoterapia é realizada através da reprodução de músicas, criação de sons ou estímulo à composição musical e pode trazer diversos benefícios à saúde, atuando na redução de sintomas físicos e psicológicos, além de promover melhora na qualidade de vida. O objetivo do estudo foi verificar as evidências disponíveis na literatura sobre a eficácia da musicoterapia como ferramenta de educação e cuidado em enfermagem. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados em

<sup>1</sup> Graduado em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão-UFMA.

<sup>2</sup> Graduada em Enfermagem; Mestra em Enfermagem; Doutora em Ciências; Docente vinculada ao Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão-UFMA.

<sup>3</sup> Graduada em Enfermagem; Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão-UFMA.

<sup>4</sup> Graduada em Enfermagem; Mestra em Enfermagem. Doutora em Saúde Coletiva; Docente vinculada ao Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão-UFMA.

<sup>5</sup> Graduada em Enfermagem; Mestra em Saúde Coletiva; Doutoranda em Ciências da Saúde; Docente vinculada ao Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão-UFMA.

Enfermagem (BDENF), entre outubro e novembro de 2023, sendo selecionados estudos primários, de acesso livre entre os anos 2019 a 2023 e realizados em cenários de prática. Foram selecionados 12 artigos e identificadas três categorias: Musicoterapia e seus significados; Musicoterapia e sua interface clínica e Musicoterapia em cuidados paliativos. A musicoterapia mostrou resultados positivos nos parâmetros hemodinâmicos e ventilatórios, na ansiedade, medo, solidão, isolamento, humor, depressão, bem-estar e socialização. Auxiliou no desenvolvimento cognitivo, de atenção, memória e relaxamento e proporcionou um ambiente seguro, estimulante e lúdico, favorecendo a interação e sentimentos com familiares e amigos. Conclui-se que a musicoterapia tem um impacto significativo nos aspectos físicos, emocionais e sociais dos indivíduos, sendo uma ferramenta eficaz de cuidado em enfermagem.

**Palavras-chave:** Musicoterapia; Terapia Musical; Educação; Cuidados de Enfermagem.

### **Abstract**

*Music therapy is performed through the reproduction of music, creation of sounds or stimulation of musical composition and can bring several health benefits, acting to reduce physical and psychological symptoms, in addition to promoting an improvement in quality of life. The objective of the study was to verify the evidence available in the literature on the effectiveness of music therapy as a tool for education and care in nursing. This is an integrative literature review, carried out in the Scientific Electronic Library Online (SciELO), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and Nursing Database (BDENF) databases, between October and November 2023, selecting primary studies, with open access between the years 2019 to 2023 and carried out in practice settings. A total of 12 articles were selected and three categories were identified: Music therapy and its meanings; Music therapy and its clinical interface and Music therapy in palliative care. Music therapy has shown positive results in hemodynamic and ventilatory parameters, anxiety, fear, loneliness, isolation, mood, depression, well-being and socialization. It aided in the development of cognition, attention, memory and relaxation and provided a safe, stimulating and playful environment, favoring interaction and feelings with family and friends. It is concluded that music therapy has a significant impact on the physical, emotional and social aspects of individuals, being an effective tool for nursing care.*

**Keywords:** Music Therapy; Music Therapy; Education; Nursing Care.

## **1. Introdução**

A imersão da música no escopo dos rituais de cura e sua associação com a busca pelo bem-estar em saúde tem sido utilizada há milhares de anos, com práticas culturais diversas, nos cotidianos de comunidades para o alcance de harmonia suficiente à comunhão do tratamento, sendo mais comum em solos do continente africano (Almeida, 2020; Pinto; Beltrame, 2022).

Os efeitos da musicoterapia no cuidado à saúde já fora um fato observável pelas experiências da enfermeira Florence Nightingale aos feridos durante a guerra da Criméia e mais tarde por Isa Maud Ilsen e Harryet Seymor na Primeira e Segunda guerras mundiais (Taets *et al.*, 2010; Rohr; Alvim, 2016). A Teoria ambientalista ou a Teoria do Ser Humano Unitário, adotada por Florence, foi capaz de evidenciar a

capacidade do ambiente sonoro em recuperar os doentes através da disposição de sons contínuos e reprodução de instrumentos de sopro (Rohr; Alvim, 2016).

Isso é atestado pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), por meio da Resolução nº 570, de 09 março de 2018, que confere na lista de áreas de atuação da enfermagem, a musicoterapia, inserida na Enfermagem em Práticas Integrativas e Complementares (COFEN, 2018), bem como pelo Ministério da Saúde, que traz a validação de que a música nas intervenções de enfermagem tem proposta terapêutica assertiva, através da Portaria n. 849, 27 de março de 2017, que inclui a musicoterapia à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (Brasil, 2017).

Por outro lado, a federação mundial de musicoterapia explicita que a introdução da música, enquanto prática complementar do cuidado em saúde, tem por objetivo desenvolver ou recuperar funções do indivíduo, de modo a proporcionar melhor qualidade de vida, seja no campo preventivo, na reabilitação e/ou tratamento. A exposição musical direciona a pessoa, para mudanças ao seu padrão de desenvolvimento que incide sobre o cognitivo e perceptivo, o que possibilita novas condições de memória, atenção, percepção, raciocínio, bem como mudanças sobre os aspectos emocionais da inteligência, criatividade e metacognição. Desse modo, pode ser utilizada em vários contextos e para diversas doenças (Marins *et al.*, 2021).

No contexto da educação, a musicoterapia potencializa a qualidade do processo de ensino e aprendizagem. Seus resultados, provenientes da interação profissional, são direcionados a um conceito de tecnologia leve, combatendo as normas engessadas da tecnologia dura. O desafio educacional atual é adaptar-se e acompanhar o desenvolvimento tecnológico, preparando os indivíduos para as transformações advindas. Assim, a musicoterapia oferece uma aplicabilidade inovadora no campo da educação, favorecendo um ambiente de aprendizagem mais inclusivo, holístico e centrado na pessoa (Zaguni; Stoltz; 2024).

No contexto do cuidado, a musicoterapia emerge como uma relevante estratégia no tratamento dos sintomas prejudiciais associados à saúde mental, promovendo reduções substanciais em níveis de estresse, depressão, agressividade, ansiedade e desconforto. Além disso, provoca mudanças fisiológicas, psicológicas e comportamentais que respaldam essas constatações, seja através da diminuição da atividade psicomotora, da redução dos níveis de cortisol, o ato de salivar ou mesmo de variáveis relacionadas à autoavaliação pessoal (Alves Júnior; Borges; Blanch, 2022). Na enfermagem tem sido significativa quando conciliada com as intervenções tradicionais, contribuindo para a criação de um ambiente terapêutico (Marques; Feijó, 2024).

A música é considerada uma conexão entre o saber, a percepção da vivência em comunidade e, especialmente, a compreensão do indivíduo como um agente ativo no contexto de seu tempo e ambiente (Rodrigues; Silva; Araújo, 2024). Desse modo, é possível que a oferta de atividades musicais impacte o processo de cura e os níveis de qualidade de vida dos pacientes e seus familiares (Harmon; Arpajian, 2020; Tamiasso; Silva; Turrini, 2023). Assim, revela-se a importância de implementar a música como uma forma de terapia alternativa, uma vez que seus benefícios atingem as pessoas e profissionais de saúde (Meira *et al.*, 2021).

Entretanto, ressalta-se que a indicação de referenciais teóricos que balizem a musicoterapia no contexto clínico é quase ausente, ainda que objetivos terapêuticos tenham sido amplamente mencionados. Ademais, mesmo nos projetos musicais com referenciais teóricos, a relação entre a teoria e os objetivos terapêuticos não é muito clara (Donda *et al.*, 2021).

Com base no exposto, tem-se como objetivo do estudo verificar as evidências disponíveis na literatura sobre a eficácia da musicoterapia como ferramenta de cuidado em enfermagem.

## 2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com questão elaborada por meio do acrônimo PICo. Considerou-se, então, P (população): enfermeiros; I (fenômeno de interesse): musicoterapia como ferramenta de cuidado de enfermagem; e Co (contexto): eficácia da musicoterapia no cuidado de enfermagem.

Utilizou-se o modelo de revisão integrativa proposto por Mendes; Silveira; Galvão (2019) que se constitui por 05 (cinco) etapas sucessivas que convergem entre si: 1) identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; 2) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; 3) avaliação dos estudos incluídos na revisão; 4) interpretação dos resultados e 5) apresentação da revisão.

Na primeira fase foi definida a questão de pesquisa: Quais as evidências científicas na literatura que comprovam a eficácia da musicoterapia no cuidado de enfermagem?

A segunda fase consistiu na busca aos estudos primários que abordassem a temática em questão. Para isto foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH), previamente consultados através da Biblioteca Virtual em Saúde, sendo: Musicoterapia, Terapia Musical, Terapia pela Música, Estimulação Acústica, Cuidados de Enfermagem e Pacientes. Para busca dos estudos em língua estrangeira foram adotados os DeCS: Music Therapy, Nursing Care e Patients. As combinações foram realizadas através de pares, utilizando os operadores booleanos AND e OR. A busca ocorreu nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF).

Foram critérios de inclusão os estudos primários, de acesso livre entre os anos de 2019 a 2023 e realizados em cenário de prática. Assim, foram excluídos quaisquer estudos de revisão, teses e dissertações, com texto não disponível na íntegra, editoriais ou conteúdos apenas de cunho informativo.

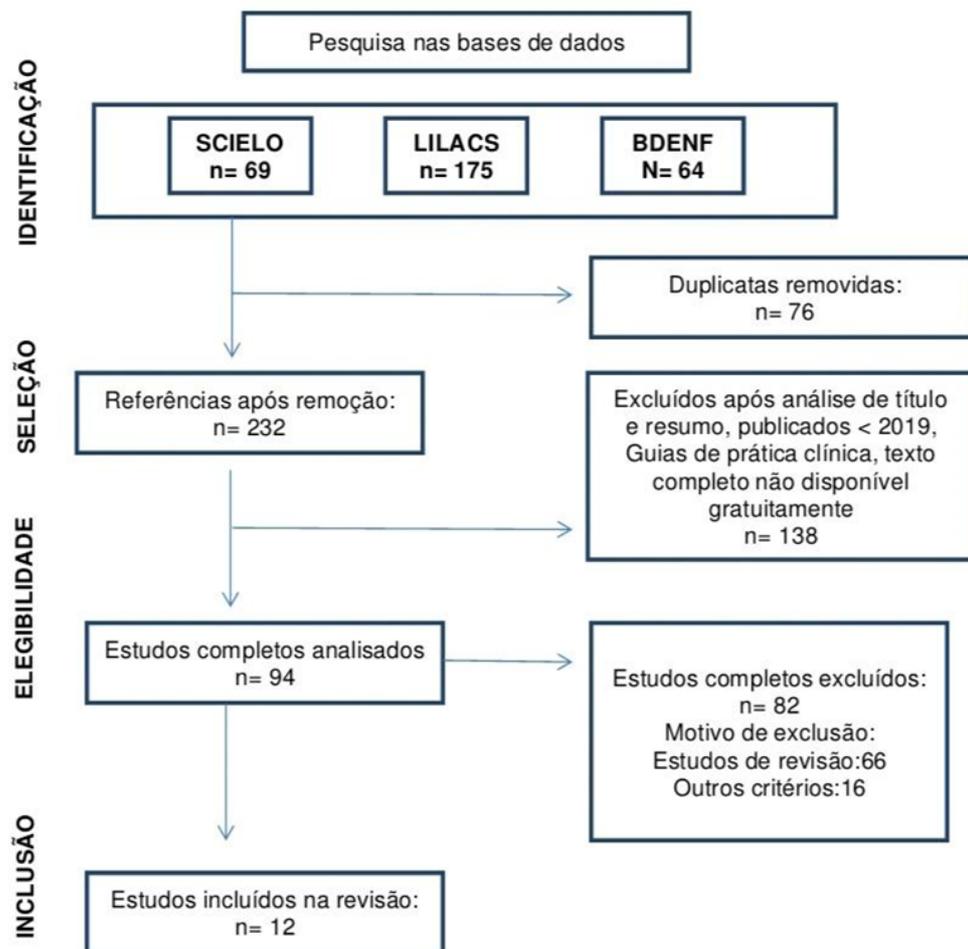
A terceira fase, a extração de dados, foi realizada através da análise de título e resumo dos artigos de modo a atender os critérios de elegibilidade das pesquisas primárias.

A quarta fase, avaliação crítica dos artigos, foi realizada após a elegibilidade, em que os estudos foram avaliados em sua integralidade, por meio da leitura e extração de elementos que possibilitaram construir a fase argumentativa seguinte.

A quinta fase, consistiu na redação do estudo de revisão, que apresenta as evidências científicas através da síntese do conhecimento sobre o tema abordado.

## 3. Resultados e Discussão

A seguir, o Fluxograma 1 discrimina as etapas sucessivas que demonstram a coleta de dados através da aplicação dos critérios de elegibilidade e seleção dos estudos selecionados.



Fonte: Autores, 2023.

O Fluxograma 1, apresenta o demonstrativo numérico das produções filtradas nas bases de dados SCIELO, LILACS e BDEF em que foram identificados inicialmente 308 artigos, submetidos aos critérios de elegibilidade e seleção, assim, excluiu-se todos os artigos frutos de outras revisões (n=66), artigos com textos cujas produções não estavam gratuitamente disponíveis em sua totalidade (n=52), artigos publicados antes de 2019 (n=77) e artigos duplicados (n=76), bem como aqueles que não atenderam aos outros critérios de seleção, sinalizados ou editoriais (n= 17), por fim totalizando 12 artigos.

De acordo com os estudos selecionados elaborou-se três categorias, a saber: 1) Musicoterapia e seus significados; 2) Musicoterapia e sua interface clínica e 3) Musicoterapia em cuidados paliativos.

### 3.1 MUSICOTERAPIA E SEUS SIGNIFICADOS

A música é uma forma de linguagem que evidencia o significado emotivo, relacionada primeiro à esfera afetiva e segundo pelo seu conteúdo e letra. A exposição à música favorece ao indivíduo a tomada da consciência de quem o é e onde está, transformando sua percepção da realidade e promovendo a ampliação de trocas com o mundo (Campos; Nakasu, 2021). As intervenções musicais, mediadas pela interação, são capazes de suscitar comportamentos positivos que permitem a regulação, o gerenciamento e a transformação das diferentes emoções, minimizando os episódios de estresse, ansiedade e tristeza (Palazzi; Meschini; Piccinini, 2019).

Um estudo realizado em uma escola pública que objetivou analisar a influência da música no comportamento dos alunos, mostrou efeitos benéficos. No grupo que sempre aparentava desinteresse, insatisfação, desmotivação e outros afetos negativos, as intervenções musicais, revelaram afetos positivos, como satisfação, valorização e motivação, o que possibilitou o estabelecimento de uma forte relação entre os professores e alunos (Andrade Júnior, 2018).

Em estudo realizado com crianças e adolescentes, apresentando problemas emocionais e comportamentais, observou-se uma melhora dos níveis de depressão e autoestima, além do aprimoramento das habilidades comunicativas e interativas. Esses efeitos, no entanto, foram visualizados apenas a curto prazo, levando a questionar de que modo a intervenção com musicoterapia pode ser delineada para favorecer sua eficácia, considerando as características do público-alvo e do contexto (Rodríguez; Barba; Morillo, 2017).

Durante o processo de hospitalização, o uso da música explicitou benefícios que variam do conforto fisiológico à melhora do humor, felicidade e outros sentimentos (Portugal Neta e Aguiar, 2019). Bubadue *et al.* (2022) ao avaliarem crianças hospitalizadas sob a ótica familiar, observaram aumento de vínculos afetivos com a musicoterapia, tanto no ambiente domiciliar como no hospitalar, trazendo como resultados o aumento do foco, aumento da tranquilidade e diminuição de sentimentos como medo e irritabilidade. A musicoterapia auxilia na melhora da linguagem emocional, psicomotricidade, socialização, comunicação e interação pelo aumento da concentração e criação de vínculos afetivos com seu meio de convivência (Oliveira *et al.*, 2021).

Estudos mostram que após intervenções musicais, como produção de sons, cantar e ouvir músicas familiares há uma ligeira melhora e diminuição da ansiedade. A tranquilidade, calma e satisfação são resultados positivos (Álvarez-Trutié *et al.*, 2020; Aleixo *et al.*, 2022). Entretanto, não se observou diferença significativa na qualidade de vida dos participantes.

### 3.2 MUSICOTERAPIA E SUA INTERFACE CLÍNICA

A musicoterapia é considerada um recurso para a redução dos efeitos fisiológicos da dor, pressão arterial, frequências respiratória e cardíaca, ansiedade, diminuição de sintomas depressivos e do consumo de ansiolíticos. Auxilia no desenvolvimento cognitivo, de atenção, memória e destreza e, ao contrário de outras terapêuticas, a música é considerada uma modalidade de terapia eficiente, não invasiva, indolor e que apresenta poucos efeitos secundários (Flanagan; Kerin, 2017; Andrade Júnior, 2018; Franco *et al.*, 2021). A música tem a capacidade, enquanto terapia não medicamentosa, de reduzir a dor, aumentar o relaxamento e proporcionar o bem-estar (Rodríguez; Barba; Morillo, 2017).

Estudo com o objetivo de avaliar o efeito da musicoterapia na sedação de pacientes com ventilação mecânica invasiva em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) mostrou que a musicoterapia possibilitou o controle da agitação e da sedação no paciente durante o processo de desmame do ventilador mecânico, pois as frequências cardíaca e respiratória diminuíram significativamente. Esses resultados convergem para o estudo randomizado de Gökçek e Kaydu (2020) realizado com 120 pacientes submetidos a rinosseptoplastia sob anestesia geral. A qualidade de despertar foi melhor nos pacientes que receberam musicoterapia com redução da dor. Apresentando assim, repercussões no sistema fisiológico, evidenciado também nos relatos do estudo de Portugal Neta e Aguiar (2019) quando do achado de redução da dor em crianças hospitalizadas.

Observa-se também relevância significativa na aplicação de musicoterapia em pacientes com hipertensão arterial sistêmica, resultando numa diminuição significativa dos valores médios pressóricos e em até 13% a chance de ocorrência de acidentes vasculares encefálicos, assim como, a redução de quadros álgicos e diminuição de frequência cardíaca, sendo uma ferramenta coadjuvante de grande potencial durante toda a manutenção da terapêutica de tratamentos implementados somente com fármacos (Da Costa *et al.*, 2023).

A musicoterapia é uma ferramenta reconhecida pelos seus efeitos positivos na estratégia de cuidado em pacientes hospitalizados, trazendo como benefícios o relaxamento, afetividade, alegria, paz, interação, promoção da saúde, assim como protagonismo no tratamento (Moreira *et al.*, 2019).

Evidencia-se a importância do compartilhamento da afetividade, das emoções, das expectativas e de outras sensações inerentes aos indivíduos que permitem afirmar que a vida social é composta de inquietações e de um realismo sensível. A música em seus diversos aspectos retrata uma expressão de alegria popular, mesmo em meio a momentos de tristeza e descontentamento (Sousa; Silva; Paiva, 2019).

### 3.3 MUSICOTERAPIA EM CUIDADOS PALIATIVOS

Em pacientes paliativos, o emprego da musicoterapia reforça a sensação de vida durante o tratamento, assim como, sua inserção no “existir-no-mundo” auxiliando a promoção no cuidado. A família, nesse contexto, se integra com a mesma sensação de vida, de inserção em um ambiente mais calmo, com menos turbulências emocionais e mais esperançoso, aliviando, assim, o sofrimento de todos os envolvidos nesse processo (Turchetti *et al.*, 2022).

A musicoterapia ameniza lembranças recorrentes do estado patológico, da dor e sofrimento, reduzindo percepções negativas, suscitando o desejo de querer viver, sobretudo, promovendo lembranças e sentimentos com familiares e amigos. Evidencia-se que ao escutar algumas músicas, recorda-se de boas lembranças que remetem às casas (Franco *et al.*, 2021). O que vai ao encontro com o estudo de Siqueira, Silva e Zani (2022), na qual enfatizam que para pais e filhos, a musicoterapia durante os cuidados paliativos atua como um recurso fundamental para enfrentar e lidar de maneira mais eficaz com a enfermidade. Além de promover um ambiente seguro, estimulante e lúdico que favorece a interação familiar.

Sabe-se que a doença grave, como o câncer, traz inúmeros sentimentos que culminam com a aproximação da morte. A musicoterapia age diretamente com as emoções e reforça a sensação de bem-estar e inclusão de sentimento de maior proximidade com a vida (Marins *et al.*, 2021).

Nessa perspectiva, De Lima, Carvalho e Silva (2019) destacam outros benefícios da musicoterapia como o fortalecimento da interação entre pacientes e profissionais de saúde e maior envolvimento familiar, o que resulta na redução do isolamento social e potencialização dos efeitos das intervenções farmacológicas no controle da dor. Turchetti *et al.* (2022) enfatizam que o profissional de enfermagem ao implementar a musicoterapia, não deve se limitar a observar apenas os efeitos sonoros da música, mas buscar significados e interpretações, ampliando competências para a prestação de uma assistência centrada no ser humano, a exemplo da Política Nacional de Humanização (Batalha *et al.*, 2022), na promoção e fortalecimento de mudanças nos modos de gerir e cuidar.

#### 4. Conclusão

Os resultados apontam para reflexões relevantes da musicoterapia no cuidado em enfermagem.

As terapias musicais através de sessões que envolvem a introdução da música nos diferentes formatos (escuta ativa, canto, toques instrumentais e improvisação), tem força substancial de melhorar os processos fisiológicos, emocionais e sociais.

A musicoterapia tem a capacidade de incidir positivamente sobre os indivíduos, sejam eles adultos, idosos ou crianças, com evidências robustas na melhora do estado hemodinâmico e ventilatório, da dor, ansiedade, tristeza, medo, solidão e isolamento, com desfechos favoráveis no humor, depressão, bem-estar, socialização e no desenvolvimento cognitivo, atenção, memória e relaxamento, favorecendo a interação e sentimentos com familiares e amigos.

Observa-se que a introdução da musicoterapia enquanto terapia complementar ao paciente hospitalizado tem sido muito utilizada no contexto do cuidado, especialmente em oncologia, oferecendo a esta população, sensação agradável de alegria e alívio.

#### Referências

ALEIXO, M. A. R. *et al.* Active music therapy in dementia: results from an open-label trial. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 71, n. 2, p. 117-125, 2022. Disponível: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000363>. Acesso em: 05 ago. 2023.

ALMEIDA, L. N. Natureza, comunidade e ritual: música e ancestralidade em malidoma somé. **Revista Ítaca**, n. 36, p. 136-163, 2020. Disponível: <https://doi.org/10.59488/itaca.v0i36.31884>. Acesso em: 05 ago. 2023.

ALVES JÚNIOR, R.; BORGES, A. P. F.; BLANCH, G. T. Neurociência da música e ações da musicoterapia nos transtornos mentais: uma revisão sistemática. **Saúde e Pesquisa**, v. 15, n. 4, p. e11161-e11161, 2022. Disponível: <https://doi.org/10.17765/2176-9206.2022v15n4.e11161>. Acesso em: 12 ago. 2023.

ÁLVAREZ-TRUTIÉ, J. A. *et al.* La musicoterapia como alternativa para el control de la agitación y sedación de pacientes con ventilación mecánica invasiva. **Rev Inf Cient [online]**, v. 99, n. 5, p. 442-451, 2020. Disponível: <https://www.medigraphic.com/pdfs/revinfcie/ric-2020/ric205e.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2023.

ANDRADE JÚNIOR, H. Eficácia terapêutica da música: um olhar transdisciplinar de saúde para equipes, pacientes e acompanhantes. **Rev Enferm UERJ**, v. 26, n. 1, 2018. Disponível: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2018.29155>. Acesso em: 20 ago. 2023.

BATALHA, J. C. R. *et al.* Musicoterapia e seus efeitos no ambiente hospitalar. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 6, p. e12411626747-e12411626747, 2022. Disponível: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i6.26747>. Acesso em: 15 nov. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1988**. Disponível: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9610.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9610.htm). Acesso em: 20 ago. 2023.

BRASIL. **Portaria nº 849, de 27 de março de 2017**. Disponível: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849\\_28\\_03\\_2017.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849_28_03_2017.html). Acesso em: 22 ago. 2023.

BUBADUE R. M. *et al.* Efeitos da musicoterapia aplicada às crianças com condições crônicas. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, p. e36311225822-e36311225822, 2022. Disponível: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i2.25822>. Acesso em: 24 ago. 2023.

CAMPOS, L.; NAKASU M. Efeitos da utilização da música no ambiente hospitalar: revisão sistemática. **Revista Sonora**, v. 6, n. 11, p. 1-11, 2016. Disponível: [https://www.iar.unicamp.br/wp-content/uploads/2021/07/V06\\_ED11\\_A02\\_EfeitosUtilizMusicHosp.pdf](https://www.iar.unicamp.br/wp-content/uploads/2021/07/V06_ED11_A02_EfeitosUtilizMusicHosp.pdf). Acesso em: 18 set. 2023.

CASSOLA, E. G. *et al.* Participatory music workshop for the Subjective and Psychological Well-being of users in psychiatric hospitalization. **Escola Anna Nery**, v. 25, p. e20210091, 2021. Disponível: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0091>. Acesso em: 26 ago. 2023.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução nº 570, de 2018**. Disponível: [https://www.normasbrasil.com.br/norma/resolucao-570-2018\\_357562.html](https://www.normasbrasil.com.br/norma/resolucao-570-2018_357562.html). Acesso em: 26 ago. 2023.

DA COSTA, L. S. *et al.* Musicoterapia sobre o nível de dor, pressão arterial e frequência cardíaca em feridas crônicas. **Rev Enferm Atual In Derme**, v. 97, n. 2, p. e023014-e023014, 2023. Disponível: <https://doi.org/10.31011/reaid-2023-v.97-n.2-art.1386>. Acesso em: 28 ago. 2023.

DE LIMA, C. L.; CARVALHO, M. J.; SILVA, E. R. Musicoterapia para pacientes oncológicos e/ou em cuidados paliativos: revisão integrativa da literatura. **Revista Recien**, v. 9, n. 28, p. 162-175, 2019. Disponível: <https://doi.org/10.24276/rrecien2358-3088.2019.9.28.162-175>. Acesso em: 30 ago. 2023.

DE OLIVEIRA, F. V. *et al.* Contribuição da musicoterapia no transtorno do espectro autista: revisão integrativa da literatura/Contribution of music therapy to autism spectrum disorder: an integrative literature review. **Journal of Nursing and Health**, v. 11, n. 1, 2021. Disponível: <https://doi.org/10.15210/jonah.v11i1.17779>. Acesso em: 01 set. 2023.

FLANAGAN, D. A.; KERIN, A. How is intraoperative music therapy beneficial to adult patients undergoing general anesthesia? A systematic review. **Anesthesia EJournal**, v. 5, p. 5-13, 2017. Disponível: <https://doi.org/10.18776/mc3hvp67>. Acesso em: 04 set. 2023.

FRANCO, J. H. M. *et al.* A musicoterapia em oncologia: percepções de crianças e adolescentes em cuidados paliativos. **Escola Anna Nery**, v. 25, p. e20210012, 2021. Disponível: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0012>. Acesso em: 06 set. 2023.

GÖKÇEK, E.; KAYDU, A. The effects of music therapy in patients undergoing septorhinoplasty surgery under general anesthesia. **Brazilian Journal of Otorhinolaryngology**, v. 86, n. 4, p. 419-426, 2020. Disponível: <https://doi.org/10.1016/j.bjorl.2019.01.008>. Acesso em: 07 set. 2023.

HARMON, J.; ARPAJIAN, A. Restorative rhythms: drumming as healing. **World Leisure Journal**, v. 62, n. 1, p. 67-80, 2020. Disponível: <https://doi.org/10.1080/16078055.2019.1611629>. Acesso em: 09 set. 2023.

KOELSCH, S. Towards a neural basis of music-evoked emotions. **Trends in cognitive sciences**, v. 14, n. 3, p. 131-137, 2010. Disponível: <https://www.cell.com/action/showPdf?pii=S1364-6613%2810%2900003-3>. Acesso em: 10 set. 2024.

KOHLER, F. *et al.* Music therapy in the psychosocial treatment of adult cancer patients: a systematic review and meta-analysis. **Frontiers in psychology**, v. 11, p. 651, 2020. Disponível: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.00651>. Acesso em: 12 set. 2024.

LOPES, J. M. **A musicalização enquanto ferramenta terapêutica na assistência de enfermagem: revisão narrativa**. 19f. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Bacharelado em Enfermagem. Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2020. Disponível: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/15033>. Acesso em: 08 out. 2023.

LORDIER, L. *et al.* Music processing in preterm and full-term newborns: A psychophysiological interaction (PPI) approach in neonatal fMRI. **NeuroImage**, v. 30, p. 1-8, 2017. Disponível: <http://dx.doi.org/10.1016/j.neuroimage.2018.03.078>. Acesso em: 12 out. 2023.

MARQUES, C. C. D. G.; FEIJÓ, E. B. A musicoterapia como estratégia de intervenção a criança com Autismo. **Brazilian Journal of Development**, v. 10, n. 10, p. e73304-e73304, 2024. Disponível: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/73304/51298>. Acesso em: 10 nov. 2024.

MARQUES, D. A. *et al.* Percepção da equipe multiprofissional sobre oficina terapêutica de música desenvolvida pelo enfermeiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, p. e20170853, 2020. Disponível: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0853>. Acesso em: 16 set. 2023.

MARINS, J. M. *et al.* A implementação da Musicoterapia como cuidado paliativo de enfermagem durante o tratamento de pacientes acometidos pelo câncer. **Global Academic Nursing Journal**, v. 2, n. sup. 3, p. e181-e181, 2021. Disponível: <https://doi.org/10.5935/2675-5602.20200181>. Acesso em: 20 set. 2023.

MEIRA, G. G. *et al.* O significado do cuidado musical no contexto da extensão acadêmica de enfermagem – um relato de experiência. **Revista Pró-universUS**, p. 12, n. 2, p. 21-26, 2021. Disponível: <https://doi.org/10.21727/rpu.v12i2.2891>. Acesso em: 28 set. 2023.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P. GALVÃO, C. M. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 28, p. e20170204, 2019. Disponível: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0204>. Acesso em: 15 set. 2023.

MENDES, M. V. S. *et al.* Children with neuropsychomotor development delay: music therapy promoting quality of life. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 68, p. 797-802, 2015. Disponível: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2015680505i>. Acesso em: 02 out. 2023.

MOREIRA, A. C. M. G. *et al.* Paciente crítico: percepção de alunos de enfermagem pós-intervenção de musicoterapia. **Anais 37º SEURS - Saúde**, 2019. Disponível: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/199288>. Acesso em: 04 out. 2023.

PALAZZI, A.; MESCHINI, R.; PICCININI, C. A. Music therapy intervention for the mother-preterm infant dyad: A proposal of intervention in the neonatal intensive care unit. **Psicologia em Estudo**, v. 24, p. e41123, 2019. Disponível: <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v24i0.41123>. Acesso em: 26 set. 2023.

PINTO, A. J. C. C.; BELTRAME, M. Os efeitos da utilização da música terapêutica na assistência em enfermagem. **Anais do Seminário de Tecnologias Aplicadas à Educação e Saúde**, 2022. Disponível: <file:///C:/Users/thati/Downloads/jessenery,+17370-Texto+do+artigo-53446-1-11-20230511.pdf>. Acesso em: 15 out. 2023.

PORTUGAL NETA, E. R. C.; AGUIAR, R. S. A música como auxílio terapêutico de crianças hospitalizadas. **Rev. Enferm. UFPE on line**, p. 1-6, 2019. Disponível: <http://dx.doi.org/10.5205/1981-8963.2019.242812>. Acesso em: 08 ago. 2023.

RODRIGUES, M. P.; SILVA, N. C.; ARAÚJO, M. F. F. A música como ferramenta de socialização e promoção da alfabetização científica: uma experiência com adolescentes privadas de liberdade. **Revista Práxis**, v. 16, n. 30, 2024. Disponível: <https://doi.org/10.47385/praxis.v16.n30.4442>. Acesso em: 11 nov. 2024.

RODRÍGUEZ, P. R.; BARBA, M. S.; MORILLO, E. B. Investigación en musicoterapia sobre la relajación, estado emocional y reducción del dolor en el enfermo oncológico/Research in music therapy on relaxation, emotional states and pain reduction in oncology patients. **Revista de Investigación en Musicoterapia**, v. 1, p. 32-47, 2017. Disponível: <https://doi.org/10.15366/rim2017.1.003>. Acesso em: 18 out. 2023.

ROHR, R. V.; ALVIM, N. A. T. Intervenções de enfermagem com música: revisão integrativa da literatura. **Revista de Pesquisa, Cuidado é Fundamental Online**, v. 8, n. 1, p. 3832, 2016. Disponível:

<https://www.proquest.com/openview/0dc539f57ac27f8bf2994fea2469ca04/1?pq-origsite=amicgscholar&cbl=2030183>. Acesso em: 18 out. 2023.

SILVA, J. L.; BARBOSA, G. M.; SANTO, F. H. E. Música no cuidado em saúde do idoso: revisão integrativa. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 23, n. 4, p. 81-102, 2020. Disponível: <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2020v23i4p81-102>. Acesso em: 25 nov. 2023.

SIQUEIRA, F. A.; DA SILVA, R. S.; ZANI, A. V. Percepção dos profissionais de saúde frente à musicoterapia para criança elegível para cuidados paliativos: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 2, p. 10093-10103, 2022. Disponível: <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv8n2-109>. Acesso em: 29 nov. 2023.

SOUSA, A. D. R. S.; SILVA, L. F.; PAIVA, E. D. Nursing interventions in palliative care in Pediatric Oncology: an integrative review. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 72, p. 531-540, 2019. Disponível: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0121>. Acesso em: 04 out. 2023.

SOUZA, S.A.; SANTOS, P. M. P.; FERREIRA, L. E. N. Musicoterapia como Instrumento de Conforto para o Paciente Oncológico: Revisão Integrativa de Literatura. **Revista Saúde**, v. 12, p. 47-55, 2018. Disponível: <http://dx.doi.org/10.33947/1982-3282-v12n3-4-3596>. Acesso em: 24 nov. 2023.

TAETS, G. G. C.; BARCELLOS, L. R. M. Música no cotidiano de cuidar: um recurso terapêutico para enfermagem. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 2, n. 3, p. 1009-1016, 2010. Disponível: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=505750832014>. Acesso em: 25 ago. 2023.

TAMIASSO, R. S. S.; SILVA, V. A.; TURRINI, R. N. T. Membranophone percussion instruments in music therapy with adult patients in the health context: a scope review. **Rev Esc Enferm USP**, v. 57, 2023. Disponível: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0263en>. Acesso em: 30 ago. 2023.

THAUT, M. H. Neurophysical processes in music perception and their relevance in music therapy. In: Unkefer RF. Music therapy in the treatment of adults with mental disorders: theoretical bases and clinical interventions. **New York: Schimmer Books**; p. 3-32, 1990.

TURCHETTI, H. A. Musicoterapia em Cuidados Paliativos. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 5, p. 37923-37935, 2022. Disponível: <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv8n5-341>. Acesso em: 18 nov. 2023.

WAGNER, C. M. *et al.* Classificação das intervenções de enfermagem (nic). In: **Classificação das intervenções de enfermagem (nic)**. 2016. p. 610-610.

YANG, J. Study on the effect of music therapy on middle-aged and elderly individuals with depression. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 27, n. spe. 47-49, 2021. Disponível: [https://doi.org/10.1590/1517-8692202127012020\\_0107](https://doi.org/10.1590/1517-8692202127012020_0107). Acesso em: 27 nov. 2023.



ZAGUINI, F.; STOLTZ, T. Revisão de Escopo sobre as Intercorrências da Musicoterapia no Campo da Educação. **Educação & Realidade**, v. 49, p. e133214, 2024. Disponível: <https://doi.org/10.1590/2175-6236133214vs01>. Acesso em: 13 nov. 2024.